
A PÁTRIA NASCEU AQUI: AS BATALHAS DOS GUARARAPES E A IGREJA CATÓLICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE BRASILEIRA

Amanda Marques de Carvalho Gondim

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

amcgondim@gmail.com

O artigo pretende, a partir da análise das fontes, identificar a relação de similitude que foi feita nas décadas de 1970 e 1980 entre a Igreja Católica e a construção da identidade brasileira na educação. Para tanto, o fato histórico que servirá como marco para o surgimento desse discurso serão as batalhas dos Guararapes, apontada como *instância de delimitação*¹.

Para Foucault existem quatro tipos de similitudes: a *convenientia*, a *aemulatio*, a *analogia* e a *simpatia*. Será a *simpatia* a categoria apresentada aqui para designar a relação feita pela educação entre as batalhas dos Guararapes, a religião católica e a identidade brasileira. De acordo com Foucault (2007) está relacionada a uma das formas de semelhança, no sentido de tornar as coisas idênticas, desaparecendo sua individualidade.

O discurso da identidade brasileira não se encontra exclusivamente nas batalhas dos Guararapes. Será a identificação dos enunciados da união das três raças e da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres com o episódio que produzirá o discurso de surgimento da pátria brasileira. Seguindo o pensamento desenvolvido no período histórico estudado coloca-se o discurso de surgimento da pátria brasileira. E um dos enunciados pregados afirma ter sido a unidade territorial do Brasil que teve por consequência o ideal civilizador.

O sentido de civilização ora apontado pelas fontes será ligado ao pensamento de Norbert Elias (1994), ao colocar como sendo a consciência que o Ocidente tem acerca

de si mesmo, chamado por vezes de consciência nacional. Não se trata de uma definição pronta e acabada do sentido de civilização, mas num processo muito mais relacionado ao que agrega do que ao que diferencia. Em suas palavras: “minimiza as diferenças nacionais entre os povos: enfatiza o que é comum a todos os seres humanos ou – na opinião dos que o possuem – deveria sê-lo” (p. 25).

Para Elias o conceito de civilização está intimamente relacionado à história de um povo, sendo algo construído e enraizado pelo coletivo. Ao aprendermos algo e o reproduzimos como algo natural não significa dizer que tenha existido desde sempre em nossa sociedade.

Dessa maneira, os portugueses foram os fomentadores para o surgimento da civilização brasileira e, com isso, os elementos mais característicos do que venha ser civilização estarão muito mais ligados aos portugueses do que aos demais povos. Ademais, o período estudado tem por base o sentido de civilidade o pensamento positivista de ordem e progresso.

Nas fontes analisadas o objeto ora apresentado na condição de *instância de delimitação* será visto em um contexto de similitude com a Igreja Católica e com a formação da pátria brasileira. O Projeto Rondon nos Guararapes, que deu origem ao livro de mesmo nome, e o desfile cívico-militar de 7 de setembro do ano de 1981 serão as fontes *arqueológicas*² sobre as quais procurará obter a relação de similitude anteriormente citada.

A primeira fonte analisada surge a partir de um projeto nacional de educação, o Projeto Rondon, cuja finalidade maior foi subsidiar cientificamente a elaboração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, localizado onde ocorreram as batalhas de expulsão dos holandeses. A segunda fonte analisada foi organizada pela extinta Comissão de Moral e Civismo, coordenada pela professora Leny Amorim. Um de seus objetivos era estimular a realização de solenidades cívicas³ e as comemorações do sete de setembro figuravam como um dos momentos mais importantes para a exaltação da pátria brasileira.

Em ambas é possível perceber a presença das batalhas dos Guararapes atrelada ao surgimento da pátria brasileira. Mas esse aspecto encontra maior relevância ao se realizar uma intrínseca relação com a religião católica, estabelecendo, por fim, uma relação de similitude. Será percebido ao longo da análise como surgem esses dois objetos e de que maneira eles se entrelaçam.

O PROJETO RONDON NOS GUARARAPES: A PÁTRIA E A RELIGIÃO BRASILEIRA

A Operação Guararapes foi um movimento universitário dentro do Projeto Rondon e único na área das ciências humanas. Seu objetivo maior, bem como os objetivos dos Projetos Rondon implantados, era o da integração nacional por meio da educação universitária. Segundo o General de Exército João Bina Machado, comandante do IV exército e presidente da comissão de construção do Parque Histórico Nacional dos Guararapes:

A questão principal a solucionar, era a de canalizar a agressividade natural e válida da juventude, no sentido de uma participação mais realista na construção do Brasil Grande com que todos sonhamos e que à juventude pertencerá.⁴

No período histórico quando o Projeto foi executado observa-se especial atenção a essa “agressividade”, principalmente pelo apelo explícito à ideia de segurança nacional. Como reflexo dessa preocupação surgem nesse momento várias ações articuladas com vistas à manutenção “da ordem e dos bons costumes”. A Operação Guararapes vem para integrar estudantes de todas as partes do país, mas também realizar a integração entre jovens universitários e as forças armadas, em especial o exército.

A região palco das batalhas dos Guararapes situa-se hoje na cidade de Jaboatão dos Guararapes, cujo desenvolvimento integra-se à história. Inicialmente pertencente ao município de Recife, Jaboatão dos Guararapes foi elevado à categoria de vila em 1873, apenas com o nome Jaboatão⁵. Em 1884 passou a ser considerada uma cidade; mas só foi em 1989 que a cidade recebeu a terminação “dos Guararapes”, lembrando em seu nome o território que foi palco de duas guerras para a expulsão dos holandeses.

Formado atualmente por seis regionais, o município converge uma grande diversidade social, com presença de áreas rurais e urbanas. A localização dos Montes Guararapes integra-se à regional de Prazeres, no bairro dos Guararapes. Apesar da ocupação imobiliária desordenada, o bairro conta com uma exuberante mata atlântica onde foi o cenário das batalhas. Todos os anos há a festa em comemoração a Nossa Senhora dos Prazeres, conhecida também como festa da pitomba, por causa da safra dessa fruta tropical no mesmo período.

A construção da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres data das primeiras décadas do século XVII, em período anterior à ocorrência das batalhas. Mas foi após as batalhas que o local passou a ser considerado “campo santo” pelos moradores da região e pelas peregrinações dos parentes dos mortos em combate. Foi o general Francisco Barreto de Menezes quem construiu a capela de Nossa Senhora dos Prazeres no mesmo local da Igreja, demonstrando uma relação entre as vitórias conseguidas com alguma intervenção divina. As comemorações e agradecimentos em devoção à santa iniciaram ainda no século XVII, mas com o passar dos anos tomaram grande vulto e as festividades das batalhas chegaram até os dias de hoje.

O intuito do Projeto Rondon nos Guararapes foi a criação do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, cujo simbolismo dota o Brasil “na formação de nosso espírito de nacionalidade e em nossa formação como nação e como povo”⁶, localizado onde ocorreram as duas batalhas e foi erigida posteriormente a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres. Iniciado no final do ano de 1970 culminou com a inauguração do PHNG⁷ em 19 de abril de 1971, data da primeira batalha dos Guararapes.

Integraram-se ao Projeto estudantes universitários das mais diversas áreas: História, Biblioteconomia, Botânica, Sociologia, Arquitetura, Belas Artes, Serviço Social e Arqueologia. Além do levantamento bibliográfico para a elaboração de relatório justificando a contribuição do episódio histórico para a formação da nacionalidade e da unidade territorial e religiosa do Brasil, o Projeto visava restaurar todo o espaço físico de modo a deixá-lo igual ao período quando ocorreram as batalhas. Para isso, foi necessário um estudo botânico e social, visto que a área já havia sofrido de

1648, ano da primeira batalha, até 1970 várias transformações, inclusive pela existência de moradores no local.

Constituía objeto de conclusão da pesquisa justificar a contribuição do episódio na formação da nacionalidade, na manutenção da unidade territorial do Brasil, na manutenção da unidade espiritual do Brasil, na formação do espírito de força armada brasileira, na projeção da insurreição pernambucana, no destaque aos mais importantes personagens ligados à Restauração de Pernambuco e na contribuição do movimento insurrecional dos estados atuais da Bahia, Sergipe, Rio Grande do Norte, Alagoas, Paraíba, Ceará, Piauí e Maranhão⁸.

O capítulo que trata dessas questões tem por título *A insurreição e suas causas* é assim iniciado:

A unidade territorial e espiritual do Brasil, síntese de sua nacionalidade, alicerça-se sobre os episódios da Restauração Pernambucana. Precisamente com as Batalhas dos Guararapes. Foi a luta contra o invasor flamengo [...] que despertou no povo brasileiro o espírito de nacionalidade que o levou a cerrar fileiras em torno da mesma causa: a expulsão dos holandeses de nossa Pátria.

O sentido de unidade é identificado automaticamente com o território e a espiritualidade. A terra é apontada como “nossa”, sendo assim os holandeses invasores. E a religião brasileira é tida como católica, sendo a dos invasores protestante. Encontra, destarte, o sentimento de formação do Brasil na condição de pátria com o terreno onde se deram as batalhas de expulsão dos holandeses e a religião com a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, construída no mesmo local. Conflui-se os dois principais elementos da nacionalidade brasileira nas batalhas dos Guararapes. Dá-se, com isso, a similitude por meio do *jogo das simpatias* entre o solo pátrio e a religião pátria.

A COMISSÃO DE MORAL E CIVISMO, OS CENTROS CÍVICOS E O DESFILE CÍVICO-MILITAR DE 7 DE SETEMBRO DE 1981

A educação Moral e Cívica passa a ser regulamentada na condição de disciplina obrigatória em todos os graus e modalidades dos sistemas de ensino do Brasil por meio

do decreto nº 68.065, em 1971. Além de disciplina, a educação Moral e Cívica é também considerada prática educativa, com o objetivo claro de “formação do caráter do brasileiro e (ao) seu preparo para o perfeito exercício da cidadania democrática, com o fortalecimento dos valores morais da nacionalidade”⁹.

Dentre os aspectos tidos como finalidade da disciplina e conseqüentemente da formação do caráter brasileiro estavam a preservação, o fortalecimento e a projeção dos valores espirituais e éticos da nacionalidade; e o culto à Pátria, aos seus símbolos, tradições, instituições e aos grandes vultos de sua história, de acordo com as alíneas b e d do art. 3º, respectivamente. Cultuar a pátria e exaltar os valores espirituais da nacionalidade promove a criação de uma identidade que procura se apresentar como bem definida.

À Educação Moral e Cívica surgem os órgãos aptos a promover e difundir tais objetivos e finalidades. Destarte, foi criada pela mesma lei a Comissão Nacional de Moral e Civismo que possuía, entre outras atribuições a de fixar medidas específicas no referente à Educação Moral e Cívica extra-escolar e estimular a realização de solenidades cívicas ou promovê-las.

Com isso, a CNMC¹⁰ tinha poder para reger a organização da educação não só no sistema escolar, mas estimular a realização de atividades também em âmbito extra-escolar. Assim, de acordo com a referida lei devem ser criadas nos estados Coordenações de Educação Moral e Cívica (COMOCI) e nos estabelecimentos de ensino em todos os níveis, os Centros Cívicos¹¹. Tanto as COMOCI quanto os Centros Cívicos deveriam seguir os mesmos objetivos da Educação Moral e Cívica.

O primeiro dever dos Centros Cívicos, de acordo com a lei, era

considerar o civismo, nos três aspectos fundamentais: caráter, com base na moral, tendo fonte Deus nos termos do Preâmbulo da Constituição do Brasil; amor à Pátria e às suas tradições, com capacidade de renúncia; ação intensa e permanente em benefício do Brasil¹²

Nesse sentido a COMOCI do estado de Pernambuco realizou no ano de 1981 o desfile cívico-militar, com a participação das Escolas públicas e particulares do Ensino

Fundamental, antigo primeiro e segundo graus. A professora Leny Amorim, coordenadora da COMOCI no período, organizou uma cartilha distribuída no dia do desfile sob o título *Pernambuco Imortal: os estudantes desfilam na rua apresentando uma bela síntese dos GRANDES MOMENTOS DA HISTÓRIA DE PERNAMBUCO*.

A cartilha visava informar à população e aos demais estudantes não apenas a sequência da apresentação do desfile, mas contar, em algumas linhas, cada um desses momentos. O material distribuído relatava por escrito a forma e o contexto da representação de cada uma das escolas participantes.

O colégio Mater Christi mostrou Pernambuco como marco religioso, com a representação de pessoas indo à missa. Líderes da insurreição pernambucana são mostrados nessa encenação: Felipe Camarão, Henrique Dias André Vidal de Negreiros, numa alusão do episódio histórico com a religiosidade brasileira. O Colégio Santa Maria, escola confessional de tradição no Recife, realiza o desfile com a temática das batalhas dos Guararapes. O texto elucidativo ao episódio foi assim descrito:

E, depois de pequenas e grandes emboscadas, acontece o milagre dos Guararapes. O momento decisivo onde surgiu a um só tempo a Nação e seu Exército, na mais expressiva integração de raças e crenças. Todos se unem pela fé: os índios, os negros e os brancos, todos com suas crenças, se preparam para a grande batalha!

O milagre a que o texto ressalta vem colocar a religião católica como propulsora do fato histórico. Entende-se que foi a “interferência divina” nos montes Guararapes que garantiu a vitória contra os holandeses e, por conseguinte, todos seus efeitos. A nação, o exército, surgida com a integração das raças e crenças não existiriam sem as batalhas dos Guararapes.

Apesar das demonstrações de ecumenismo é percebida nitidamente, de acordo com o texto sobre o marco religioso, há uma sobreposição da religiosidade branca frente às demais. A religião dos brancos encontra-se confundida tanto na condição de identidade nacional, quanto na condição de única religião dos brancos a ser aceita, visto que os holandeses eram considerados hereges por serem protestantes.

O PROJETO RONDON NOS GUARARAPES, O DESFILE DE SETE DE SETEMBRO E O JOGO DAS SIMPATIAS

As duas fontes analisadas convergem para a formação de uma identidade nacional cujo discurso perpassa pela unidade na identificação do povo brasileiro. A sociedade brasileira dos anos 1970 é marcada pela necessidade em manter a segurança nacional. Esse ideal tinha como premissas as mesmas que norteavam o governo no entendimento de segurança nacional. Uma das principais seria a garantia da unidade nacional.

Nesse sentido, o Projeto Rondon nos Guararapes e a educação Moral e Cívica, mostrada aqui na manifestação do desfile de sete de setembro de 1981, atendem ao chamado das Forças Armadas. Então governantes do Brasil desde 1964, entendem que constituir a identidade nacional a partir dos preceitos estabelecidos por elas significa, sobretudo, enraizá-la por meio da educação. Tanto o Projeto e seu resultado, o Parque Histórico Nacional dos Guararapes, quanto a Comissão Nacional de Moral e Civismo e suas instituições correlatas, a Coordenação de Moral e Civismo e os Centros Cívicos, são frutos do esforço do poder instituído.

A educação aqui é vista na função de formadora do cidadão utilizando-se de discursos elaborados para a produção da identidade nacional. No caso do Projeto Rondon nos Guararapes, “canaliza-se a agressividade natural dos jovens”; na educação Moral e Cívica, prepara-se o cidadão “para o exercício das atividades cívicas com fundamento na moral, no patriotismo e na ação construtiva”. Nos dois, procura-se “moldar” o cidadão para exercer o seu papel e obedecer às ordens e instituições existentes na sociedade.

As batalhas dos Guararapes se mostram no discurso apresentado pelas duas fontes na condição de precursora do sentimento patriótico, estando nos albores da pátria brasileira. A união das três raças fundadoras do Brasil em torno de uma cultura comum não passa de um esforço do poder institucionalizado em estabelecer na sociedade brasileira uma origem, cultura e, por conseqüência, um destino comuns.

A Igreja Nossa Senhora dos Prazeres erguida ainda no século XVII em agradecimento às conquistas realizadas frente aos holandeses naquele território simboliza a religiosidade do povo brasileiro, segundo o Projeto Rondon nos Guararapes. De acordo com o livro de mesmo nome é lá que as raízes da nacionalidade brasileira e os alicerces da religião brasileira encontram-se fincados.

Foi na região dos Montes Guararapes que aconteceu, segundo a cartilha do desfile cívico-militar de 1981, o “milagre dos Guararapes”. É atribuída a Nossa Senhora dos Prazeres o milagre da vitória dos luso-brasileiros ante a superioridade bélica e numérica dos holandeses. Mas não só a isso; o livro Projeto Rondon os Guararapes aponta elementos como o amor à terra, à fé e à crença.

A união de índios, negros e brancos encontrada nas batalhas dos Guararapes promoveu o discurso do sentimento de unidade no Brasil. Ao assimilar enunciados como união das três raças, expulsão do invasor comum, construção da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres em uma única *instância de delimitação*, estabelece-se a *verdade* de que a pátria nasceu nos montes Guararapes, a partir das batalhas dos Guararapes.

Diante disso, evidencia-se a relação criada na educação escolar para *assimilar* as batalhas dos Guararapes e a Igreja Católica na construção da identidade brasileira. Pretendeu-se demonstrar uma das formas que o discurso da civilização brasileira emerge nas décadas de 1970 e 1980. É ligando enunciados como unidade territorial e religiosa que se faz a identificação com as batalhas dos Guararapes.

¹ Segundo Foucault, é o espaço onde os discursos podem surgir.

² O termo arqueologia aqui se refere ao sentido foucaultiano, relacionado à busca pelos enunciados e enunciadorez que produzem um dado discurso.

³ De acordo com o decreto nº 68.065, de 14 de janeiro de 1971, que regulamenta o Decreto-lei nº 869, de 12 de setembro de 1969. Trata da Educação Moral e Cívica e estabelece normas e aplicações para a disciplina instituídas nas escolas do país.

⁴ Trecho extraído do livro Projeto Rondon nos Guararapes.

⁵ Informações retiradas do arquivo digital da biblioteca do IBGE, disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/pernambuco/jaboataodosguararapes.pdf>.

⁶ Trecho extraído do livro Projeto Rondon nos Guararapes.

⁷ Parque Histórico Nacional dos Guararapes.

⁸ Questões citadas como de interesse do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, a serem respondidas pelos estudantes e publicadas no livro.

⁹ Extraído do decreto nº 68.065, de 14 de janeiro de 1971, artigo 2º.

¹⁰ Comissão Nacional de Moral e Civismo.

¹¹ No caso das escolas, são criados os Centros Cívico Escolares (CCE); e no nível superior, os Centros Superiores de Civismo (CSC).

¹² Art. 32, parágrafo 2º, alínea a da lei citada.

REFERÊNCIAS E FONTES

Livros

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Tradução: Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. vol. 1.

FOUCAULT, Michel (1969). **A arqueologia do saber**. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. 236 p.

_____. (1971). **A ordem do discurso**. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 17ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008a. 79 p.

_____. (1981). **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Tradução: Salma Tannus Muchail. 9ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 541 p.

SOUZA, Edílson Fernandes de (org.). **Histórias e memórias da educação em Pernambuco**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009. 108 p.

(_____). **Projeto Rondon nos Guararapes**. Ministério do Interior. Projeto Rondon – Coordenação Regional do Nordeste. Recife: _____, 1971. 116 p.

Fontes primárias utilizadas

CARTILHA Pernambuco Imortal, setembro/1981, pp 10-17.

Sites

JABOATÃO dos Guararapes. Disponível em <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/Pernambuco/jaboataodosguararapes.pdf>>, Acessado em 29 ago. 2010.

BRASIL. Decreto n. 68.065, de 14 de janeiro de 1971. Dispõe sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades dos sistemas de ensino do país. Disponível em <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=120351>>, acessado em 18 de setembro de 2010.

BRASIL. Decreto –Lei n. 869, de 12 de setembro de 1969. Dispõe sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino do país, e dá outras providências. Disponível em

<<http://www.camara.gov.br/internet/InfDoc/novoconteudo/legislacao/republica/Leis1969vVp288/parte-28.pdf#page=7>>, acessado em 19 de setembro de 2010.